

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 7 DE FEVEREIRO DE 1903.

## DE GUIMARÃES A BRAGA

Segundo telegrammas de Lisboa para os jornaes do Porto, o sr. Ministro das Obras Publicas enviou, para informar, ao sr. Governador civil de Braga o requerimento de John Clark, pedindo a concessão de um caminho de ferro electrico no leito da estrada que liga esta cidade á vizinha cidade de Braga.

Não sabemos, nem podemos sequer calcular o que responderá o sr. Governador civil de Braga á consulta do ministerio das obras publicas. S. Ex.ª tem por vezes resoluções de um inesperado que espanta e desconcerta ainda os melhor dispostos a aguardar as ordens mais desprovidas de razão e de bom senso.

Para o provar, basta recordar aquelle caso que se deu quando uma companhia dramatica qualquer se propoz levar á scena no nosso theatro, sempre tão pacato e tão carecido de entusiasmo a «Electra», do hespanhol Pères Galdoz. Mal o soube o sr. presidente da Mocidade catholica, com a chefia do mais catholico de todos os districtos portuguezes, fez baixar ordens prohibitivas, que impedindo uma recita porque ninguém, em Guimarães se interessava, fizeram ao mesmo ponto crescer a procura da obra em volume de que foi necessario mandar vir grandes pacotes. Assim os cem auditores provaveis do drama, transformaram-se por arte da curiosidade despertada em mais de duzentos leitores.

Bonito serviço que o sr. Noronha, prestou á religião de que é desvelado protector.

Não sabemos, pois, quaes venham a ser as informações do sr. Governador civil, mas é-nos licito esperar as peores.

De resto, ainda que o parecer de sua ex.ª seja o mais

favoravel possível, poderosas influencias se hão-de mover para que o melhoramento se não realice.

Succederá naturalmente o mesmo que aconteceu quando se projectou uma linha identica para Famalicão, abortada pelo seu numero de difficuldades e opposições que se encontraram na sua realisação.

Temos ali um caminho de ferro de preços elevados, de onerosas tarifas, de andamento moroso e incommodos horarios, a quem não convém (porque altamente o prejudicariam) essas linhas de tão elevado interesse e vantagem para os vimezanenses.

A companhia que o explora, e a nós tambem, ha-de certamente envidar todos os esforços para que essa tentativa se annulle e se perca essa tão util iniciativa.

Ha carreiras entre Guimarães e Braga, a cujos donos tambem a tracção electrica vae parecer um crime e uma expoliação feita aos seus direitos adquiridos. Esses hão-de lutar tambem pela não-realisação do projectado melhoramento.

Mas o interesse de uma população, o interesse geral de uma cidade está muito acima dos interesses de companhias ou individualidades particulares.

O commercio e a industria de uma terra industrial e commercial, como é Guimarães, muito tem que lucrar com um meio de communicação, rapido e barato, que a ponha facilmente em contacto com a cidade de Braga.

E' ao commercio e á industria vimezanense que para seu e nosso bem mais cumpre procurar, por todos os meios ao seu alcance, que tenha um despacho favoravel o requerimento do sr. John Clark, para que n'um futuro proximo possamos chegar á capital do districto sem tres longas horas de viagem n'um velho carro, penosamente tirado por cavallos magros, arquejando na subida da Falperra.

## Liberdade de Imprensa

[Conclusão da conferencia]

Não será necessario insistir mais em que—só são grandes os povos que são livres.

Mas, a liberdade, primeira condição essencial para cada povo realisar o seu Ideal de civilisação, deve existir nas suas multiplas formas, nos seus multiplos aspectos, organicos e sociaes—nos factos como nas ideias, na litteratura como na politica, na arte como nas instituições.

A liberdade é o primeiro requisito da vida moral dos homens como das nacionalidades;—o espirito exige a liberdade como a vida exige a luz; o despotismo é como a treva que nos não deixa seguir no percurso que levamos.

E o que é a Imprensa nos Estados modernos?

E' a melhor e mais sólida garantia das manifestações do espirito humano; a melhor e mais perfeita exteriorisação das revelações intellectuaes.

Antigamente os povos deixavam a sua feição característica, as afirmações do seu espirito gravadas por uma forma mais grandiosa, mas mais imperfeita e mais rude;—era por meio da sua architectura.

Uma cathedral ou uma fortaleza são como um livro aberto, em que se vê insculpidos n'aquellas paginas de granito, todo o poder espiritual da epocha em que foi erigida;—é vê-lhe o ar sombrio e pesado, disforme e sinistro, mysterioso e vago...

N'aquelle livro está representado o passado; está escripto o despotismo.

A ideia de liberdade não póde exprimir-se juncto d'aquelles blocos formidaveis de pedra ennegrecida, gemendo ao peso d'essa móle immensa e soturna, que parece feita de proposito para esconder á luz n'aquelle recinto.

Mas a imprensa veio dar-nos um meio mais simples e mais sólido de consagrarmos as nossas ideias, de difundirmos o nosso pensamento.

Tanto lhe basta para que a saudemos como a mais benéfica de quantas invenções tem despontado na série das descobertas humanas.

A esse titulo que seria sufficientemente veneravel para o espirito de quantos presam o aperfeiçoamento da nossa especie, accresce ainda um outro a que não póde ficar indifferente o nosso temperamento, que um vago mysticismo repassa—é a sua existencia retalhada de tantas desventuras; é a sua historia feita de um verdadeiro martyriologio.

Não cabe nos limites d'esta conferencia fazer essa narração angustiosa e trágica—em que ha tanta tyrannia ao lado de tanta heroidade, em que ha tanta violencia ao lado de tanta abnegação;—verdadeiro prelio gigante, lucta temerosa e sangrenta, iniciada no seculo XV entre os poderes constituidos de todos os Estados e esses

anonymos combatentes que o despotismo dos imperantes fulminava com a pena de morte, como nos tempos de Francisco I e Henrique II, em França, da ordenança de Moulin ou dos editos liberticidas do Cardeal Richelieu; e condemnava á fogueira as obras contrarias a certas determinações prescriptas, como aconteceu ás *Lettres philosophiques* de Voltaire e ás obras de J. J. Rousseau. Foi necessario que estalasse essa monumental Revolução Franceza, para que pela primeira vez fôsse proclamada a liberdade de pensamento na celebre *declaração dos direitos do homem*.

A Imprensa triumphára finalmente: vinha de soffrer as atrocidades crudellissimas d'um longo e sangrento martyrio; mas, a par d'isso ella viu morrer Luiz XVIII, viu cair Carlos X e Luiz Philippe.

O grande passo estava dado; a grande conquista estava feita; a Imprensa estava livre; uma ou outra vez foi ella ainda reprimida nas suas expansões; mas esses assaltos eram apenas provisórios; a victoria já era definitiva.

E' esta a sua situação actual.

E assim, visto que ella está na posse d'essa facultade, o que convém é determinar o exercicio que d'ella se deve fazer, assente como está a sua importancia—que tanta é que Benjamin Constant não pôz duvida em lhe chamar o quinto poder do Estado.

Como dever pois a Imprensa usar d'essa liberdade?

A liberdade acaba, diz Stuart Mill, onde começa o crime.

Assim é, com effeito—todo o direito encontra a sua limitação no uso dos direitos dos outros.

E se tal não acontecesse; se por liberdade de Imprensa se entendesse o direito de cada um publicar o que quizesse, sem a correspondente responsabilidade, quantos perigos não adviriam d'ahi, quantas consequencias funestas não resultariam para todos, incluindo a propria Imprensa, que acabaria por resvalar da infancia mais descarada para o descredito mais nulo, como está agora acontecendo a essa desacreditada imprensa dos Estados Unidos de America.

A liberdade sem limites resultaria muitas vezes nas consequencias da diffamação e da calumnia.

E a calumnia, meus Senhores, não ha arma que mate mais seguramente.

O punhal brandido pelo braço d'um sicario é uma arma odienta, repugnantissima, que parece até que reflecte nas scintillações do aço os instinctos assassinos da alma criminoso; mas o punhal, na sua frieza impassivelmente perversa, abre uma ferida que, ou logo se cura, ou quando consegue prostrar para sempre a victima, leva-a d'ahi á sepultura, coberta por todas as benévolas compassivas, banhada em lagrimas de saudade, que sempre são um refrigerio e quantas vezes uma verdadeira apothéose do nome que essa victima deixara sobre o mundo...

Mas a calumnia, não; é arma fabricada com aço d'outra tempera; tem a mesma cobardia do punhal, como elle reflecte e espelha toda a monstruosa perversidade da alma que a inspira; mas a ferida que ella abre difficilmente cicatriza; tem o dom da ubiquidade e a natureza vertiginosa dos contagios; propaga-se como as epidemias virulentas; é um vendaval que passa, açoitando reputações e arrancando ao culto e á veneração da Historia e dos homens nomes que tem direito a ser a honra personificada, tal como em tantos casos.

Sim; a imprensa deve ser livre; mas a imprensa deve ser digna.

Ah! a Imprensa livre; a imprensa elevada e digna, com isempção, com nobreza, com orientação e com sinceridade, medindo-se com os adversarios nos debates accesos d'uma argumentação lealissima, diffundindo sobre os espiritos a luz purificante dos grandes ensinamentos, impondo o culto da Moral e a religião da Justiça, illuminando-lhes emfim a intelligencia como a alvorada que desponta por entre as brumas da noite; essa imprensa é um alto sacerdocio.

A sua nobre tribuna não é em nada inferior á magestosa tribuna sagrada.

Os grandes problemas agitam-se ali, a toda a luz, a toda a ampla vastidão do seu auditorio, que não tem limites!

Mas, precisamente por tudo isso; pelos grandes fins a que se destina, pelos grandes emprehendimentos que ella serve, o que mais conviria aos interesses das nações e dos Estados, á causada sciencia e aos progressos da moral—é que a Imprensa fôsse olhada com o maior dos cuidados e rodeada da maior das attentões.

Quanto seria para desejar que em vez de os parlamentos discutirem em quasi todas as suas sessões novos projectos de lei liberticida, inventando e discutindo estereis systemas de penalidade para applicar aos chamados delictos de opinião, pensassem antes em organizar essa instituição utilissima, assentando-a em novas bases, exigindo titulos de habilitação profissional aos que se dedicassem ao jornalismo, semelhantes aos diplomas de tantas carreiras livres.

E aqui teria cabimento a conhecida phrase de Victor Hugo—«abrir uma escola é fechar uma cadeia».

Crear a habilitação para a carreira do jornalismo, seria dispensar a lei reguladora da liberdade de Imprensa.

Todos usariam dignamente dos seus direitos, todos honrariam nobremente os deveres; e a Imprensa seria então a grande luz precursora de todas as grandes conquistas moraes da humanidade.

Meus Senhores: Muito teria ainda a dizer-vos sobre o thema que tão incompetentemente versei—como mostrar os inconvenientes

Sob o ponto de vista criminal em que resultam as noticias alarmantes de crimes e suicidios e tantos outros aspectos a que este ponto se presta...

Retirando-me d'esta tribuna que tanto me honrou, leveo compensado o pesar de tao mal ter correspondido a expectativa...

Guimarães, 31-12-982 Gaspar de Abreu

CORREIO DAS SALAS

Regressaram do Porto a esta cidade os srs. Condes de Margaride. Esteve ha dias em Guimarães a ex.ª sr.ª D. Maria Luiza Martins de Queiroz Montenegro...

Esteve alguns dias em Vieira, terra da sua naturalidade, o rev. padre Antonio Joaquim Ravelho...

Parabens

- Desde hoje até 14 do corrente fazem annos as Ex.ªs Srs.ªs Dia 10—D. Sophia Virginia da Costa Freitas; 12—D. Eulalia Amelia da Costa Freitas Chaves;

A POLICIA

O serviço que está prestando á cidade o corpo de policia, que a nossa camara municipal ultimamente creou, vaco correspondendo, sentimos muito prazer em o affirmar...

Por isso os abusos requintavam, e por vezes iam attingindo proporções de grave desaforo. Além da careza inexplicavel dos generos alludidos...

Sabemos que o sr. administrador do concelho está animado das melhores intenções a este respeito. E sabemos tambem que por parte do municipio ha igualmente os melhores desejos...

GAZETILHA

En fiquei com muita pena De não ir alguma vez Assistir á tal novena Como muita gente fez...

NOTICIARIO

Descanso dominical

Foi a Associação de Classe dos Empregados dos Caixeiros Portuenses, e não qualquer outra, como erradamente noticiamos...

Por nos ser isso pedido pelo seu digno 1.º secretario, publicamos em seguida a nota elucidativa da Constituição das bases do projecto...

Tendo consultado em Setembro do anno passado o Ex.º Sr. Conselheiro Campos Henriques acerca da norma que deveriamos tomar para a elaboração do projecto...

1.º Que todas as collectividades ou na sua falta aos nucleos de caixeiros residentes nas capitães dos districts e concelhos de 1.ª classe fossem enviados interrogatorios sobre a sua opinião acerca do encerramento hebdomadario...

Commerciaes ou na sua falta uma Commissão de patrões para esse fim nomeados respondam aos quesitos apresentados.

Consortorios

Realisa-se no dia 18 do corrente na egreja parochial de S. Torquato, o consorcio do nosso estimado conterraneo sr. Ovidio Faria de Souza Abreu...

As grandes digestões!

(Ao JORNAL DE GUIMARÃES) Lembrem-se os leitores d'uma conferencia feita no Club Commercial pelo sr. dr. Augusto de Castro? Foi já no anno passado...

I Grego.



**Declaração**

Antonio José de Freitas, da casa do Assento, da freguezia de S. Torquato, faz publico que, por haver na sua freguezia outro individuo com o mesmo nome, desde hoje em diante, passa a usar o nome de Antonio Alves de Freitas Torres. S. Torquato, 7 de fevereiro de 1903.

Antonio Alves de Freitas Torres

**Arrematação**

(2.ª publicação)

No dia 8 do proximo mez de fevereiro, ao meio dia, no tribunal commercial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, sobre tres quartas partes do respectivo pedido, o direito relativo ás acções pendentes n'este Juizo contra os accionistas do Banco de Guimarães, pelas entradas em divida, e, tambem sobre tres quartas partes do seu respectivo valor, diversos penhores, letras, credito e papeis de credito, pertencentes á massa fallida do mesmo Banco, tudo constante das relações, que existem, para ali serem examinadas, no cartorio do escrivão abaixo assignado, declarando, porem, que o direito, relativo ás acções, será posto em praça separadamente com respeito a cada processo ou acção pendente, que os penhores serão postos em praça em um só lote, que as letras serão postas em praça tambem em um só lote e que o credito e papeis de credito formarão um outro lote e assim serão postos em praça.

Pelo presente são sitados quaesquer credores incertos da dita massa fallida.

Guimarães, 29 de janeiro de 1903.

Verifiquei,

S. Leal

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

**Dinheiro a juro**

A Irmandade das Almas, de Creixomil, dá a juros, por escriptura publica, com hypotheca, a quantia de 500\$000 reis.

**ANNUNCIO**

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do 1.º officio correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação, chamando e citando Vicente Marques, marido da coherdeira Maria d'Oliveira, que foi morador na freguezia de Salvador de Bazar e actualmente auzente em parte incerta no Brazil, para assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Thereza d'Oliveira, moradora que era na quinta de Pouzada e dita freguezia, em que é inventariante o viuvo d'ella Domingos d'Oliveira.

Para o mesmo fim tambem é citado o credor Antonio Joaquim Cardoso, da rua de S. João n.º 34, da cidade de Braga, e bem assim os mais credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1903.

Verifiquei,

S. Leal

O escrivão,

Manoel Dias d'Oliveira.

**Caminho de Ferro de Guimarães**

**HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 1 DE NOVEMBRO**

**COMBOIOS DESCENDENTES**

N.º 2—Mixto—Parte de Guimarães ás 5,15 da manhã e chega á Trofa ás 6,50. Corresponde directamente ao comboio n.º 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8, 28 da manhã.

N.º 10—Mixto—Parte de Guimarães ás 7 da manhã e chega á Trofa ás 9.

N.º 4—Mixto—Parte de Guimarães ás 11,51 da manhã, chegando á Trofa á 1,20 da tarde. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho para Braga, Valença e Povoa e com o comboio n.º 4 do Minho que chega ao Porto ás 2,47 da tarde.

N.º 6—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde com o comboio n.º 6 do Minho que chega ao Porto ás 7,5 da noite e com o comboio n.º 5 para Valença, Braga e Povoa.

**COMBOIOS ASCENDENTES**

N.º 7—Mixto—(mercadorias)— Parte da Trofa ás 7,48 da manhã e chega a Guimarães ás 9,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 5,55 da manhã e com o comboio procedente de Valença, Braga e Vianna.

N.º 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,1. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã e chega á Trofa ás 9,21.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa á 1,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,11. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.º 5—Mixto—Parte da Trofa ás 7,22 da noite e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Todos os outros comboios aqui não mencionados e que faziam parte do horario em vigor até 31 do mez d'outubro findo, foram supprimidos.

**Manteiga de Cambra**

Ao estabelecimento de mercearia do acreditado negociante d'esta praça, sr. Domingos Pereira Mendes, ao Campo do Toural, chegou a afamada manteiga da Fabrica de Lacticinios do Valle de Cambra.

Esta deliciosa manteiga, dum sabor especial e d'um aspecto muito agradavel, foi ha pouco analysada no Laboratorio do Instituto Central de Higiene e na conclusão da analyse a que foi submettida reconheceu-se que era MANTEIGA PURA, propria para consumo.

O sr. Pereira Mendes é o unico depositario d'esta manteiga em Guimarães.

**O SOLICITADOR**

JOÃO Alves Pimenta, da rua de Francisco Agra, casa n.º 115, junto á capella de Santa Luzia, d'esta cidade, encarrega-se de tratar com summa brevidade e maxima economia de todo e qualquer serviço, tanto n'esta como n'outras comarcas, de licenças de casamento, dispensas de pastueiro, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre, cobrança e remissão de fóros, etc., etc.

Tambem recebe em sua casa estudantes de idade de 9 a 13 annos, tratando-os com o maximo cuidado e carinho, por preços excessivamente baratos.

**A B C do Povo**

**PARA APRENDER A LER**

Por

TRINDADE COELHO

COM DESENHO DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço por cada exemplar 50 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242. 1.º

Lisboa

**PÃO DE LÓ DE MARGARIDE**  
Fabricado por—Leonor Rosa da Silva—de Felgueiras  
Recebe encomendas  
**Francisco José de Freitas**  
Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella.  
Queijo da Serra e Flamengo etc,  
Deposito da Companhia Vinicclá  
Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Portada Villa)

**ALMANACH DO "DIARIO DA TARDE,"**  
ILLUSTRADO COM NUMEROSAS GRAVURAS

A venda em todas as livrarias e kiosques  
Preço 100 réis  
Pelo correio, 120 réis  
PEDIDOS AO BUREAU LITTERARIO  
Rua de Bomjardim,

**500\$000 REIS**  
Quem pretender esta quantia a juro com hypotheca pode dirigir-se á typographia d'este jornal.

**TYPOGRPHIA DE ALBANO PIRES DE SOUZA**  
(Antiga Silva Caldas)

Esta typographia, a primeira d'esta cidade, incumbese de todos os trabalhos concernentes á arte typographica.  
Preços sem competencia.

**DEPOSITO MERCEARIA DE JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**  
17—Rua de Damaso—19 e 21 (ANTIGA CASA SEQUEIRA)  
GUIMARÃES  
Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUENSE  
N'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se boga de sabugneiro de primeira qualidade, para por côr ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades.  
Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, asucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Tras-os-Montes, sterina, chá, caffè, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.